

Interpretação de Textos

O conteúdo de interpretação de textos costuma ser muito incidente em provas de concurso. Para cada base textual, cerca de 4 ou 5 questões desse assunto são cobradas. Nem sempre o candidato entende o que deve responder, ou mesmo o texto que acabou de ler. Isso é o que torna essa parte tão importante: a dificuldade que a maioria do povo tem para interpretar textos.

Fundamentalmente, o problema se centra no hábito de leitura, que poucos têm. Como não praticam a leitura, as pessoas dificilmente reconhecem uma tipologia textual, uma inferência ou uma analogia. Pensando nisso, vamos dividir o conteúdo em partes menores e, de modo sucinto, solucionar os problemas de interpretação.

Linguagem verbal e Linguagem não verbal

Essa distinção é empregada para que haja possibilidade de analisar a interpretação de textos separadamente. Vamos à explicação: linguagem verbal é simplesmente aquela que se expressa por meio de palavras: poemas, frases, contos, romances etc., tudo isso faz uso da linguagem verbal. Já a linguagem não verbal é a que se vale de sinais, desenhos, gestos ou símbolos para comunicar algo.

Exemplos de linguagem verbal

Vire à direita.

Vá com cautela.

Perigo.

Radiação.

Exemplo de linguagem não verbal



Aí você se pergunta: como é que isso pode cair em uma prova? A resposta é simples: em questões cuja base textual seja uma charge, uma tirinha ou um cartaz publicitário, pois seus autores utilizam uma fonte imagética junto com uma verbal para comunicar aquilo que desejam. Usualmente, o que se costuma cobrar é qual é o tema da charge ou da tirinha; se há crítica ou se há efeito de humor.

Tipologia Textual

Todo texto é concebido para ser veiculado em determinado espaço, tempo e suporte de divulgação. Isso quer dizer que há características próprias que fazem os textos serem agrupados em tipos, daí a noção de tipologia. Há muita discussão acadêmica a respeito de quais sejam as tipologias e suas características; aqui, no entanto, vamos nos limitar a entender os princípios básicos de análise dessas estruturas.

Primeiramente, é necessário observar o critério de predominância. Isso quer dizer que vamos analisar um texto por aquilo que ele mais apresenta: se apresenta fatos, se apresenta ações, se apresenta opiniões, cada item permite classificar as tipologias em:

- **Narração:** tipo de texto que está centrado nas ações de personagens.
- **Descrição:** tipo de texto que está focado em apresentar características de algo ou de alguém.
- **Dissertação:** tipo de texto que se preocupa em apresentar conceitos e opiniões sobre determinado fato ou assunto.
- **Charge:** texto que mistura linguagem verbal (escrita) e não verbal (desenhada), a fim de estabelecer algum tipo de crítica ou opinião a respeito de algo definido no espaço e no tempo.

- **Texto instrucional:** texto que apresenta instruções sobre como fazer algo. Exemplos são receitas, manuais ou guias.

Dentre as tipologias mais cobradas, destacam-se:

Texto narrativo

- **Foco nas ações:** portanto, preste atenção ao emprego dos verbos. Usualmente, os verbos são empregados no pretérito perfeito do indicativo.
- **Personagens:** são os indivíduos que praticam as ações da narração. Uma dica interessante é atentar para suas características e o comportamento que demonstram.
- **Espaço:** é o local em que as ações ocorrem. Se houver mais de um lugar, chamamos de espaço aberto; se houver ação em apenas um lugar, chamamos de espaço fechado.
- **Tempo:** pode ser bem marcado (cronológico); não marcado e desregrado (psicológico); ou não marcado, mas linear (tempo da narrativa).
- **Ação:** o que motiva a narração. Praticamente é o papel de cada personagem.
- **Narrador:** voz que narra as ações. Pode ser personagem (protagonista ou coadjuvante) ou ainda estar fora da estória narrada.

Exemplo de texto narrativo:

A mulher do vizinho

Fernando Sabino

Contaram-me que na rua onde mora (ou morava) um conhecido e antipático general de nosso Exército morava (ou mora) também um sueco cujos filhos passavam o dia jogando futebol com bola de meia. Ora, às vezes acontecia cair a bola no carro do general e um dia o general acabou perdendo a paciência, pediu ao delegado do bairro para dar um jeito nos filhos do sueco.

O delegado resolveu passar uma chamada no homem, e intimou-o a comparecer à delegacia.

O sueco era tímido, meio descuidado no vestir e pelo aspecto não parecia ser um importante industrial, dono de grande fábrica de papel (ou coisa parecida), que realmente ele era. Obedecendo a ordem recebida, compareceu em companhia da mulher à delegacia e ouviu calado tudo o que o delegado tinha a dizer-lhe. O delegado tinha a dizer-lhe o seguinte:

— O senhor pensa que só porque o deixaram morar neste país pode logo ir fazendo o que quer? Nunca ouviu falar numa coisa chamada AUTORIDADES CONSTITUÍDAS? Não sabe que tem de conhecer as leis do país? Não sabe que existe uma coisa chamada EXÉRCITO BRASILEIRO que o senhor tem de respeitar? Que negócio é este? Então é ir chegando assim sem mais nem menos e fazendo o que bem entende, como se isso aqui fosse casa da sogra? Eu ensino o senhor a cumprir a lei, ali no duro: *dura lex*! Seus filhos são uns moleques e outra vez que eu souber que andaram incomodando o general, vai tudo em cana. Morou? Sei como tratar gringos feito o senhor.

Tudo isso com voz pausada, reclinado para trás, sob o olhar de aprovação do escrivão a um canto. O sueco pediu (com delicadeza) licença para se retirar. Foi então que a mulher do sueco interveio:

— Era tudo que o senhor tinha a dizer a meu marido?

O delegado apenas olhou-a espantado com o atrevimento.

— Pois então fique sabendo que eu também sei tratar tipos como o senhor. Meu marido não é gringo nem meus filhos são moleques. Se por acaso incomodaram o general ele que viesse falar comigo, pois o senhor também está nos incomodando. E fique sabendo que sou brasileira, sou prima de um major do Exército, sobrinha de um coronel, E FILHA DE UM GENERAL! Morou?

Estarrecido, o delegado só teve forças para engolir em seco e balbuciar humildemente:

— Da ativa, minha senhora?

E ante a confirmação, voltou-se para o escrivão, erguendo os braços desalentado:

— Da ativa, Motinha! Sai dessa...

Texto extraído do livro "Fernando Sabino - Obra Reunida - Vol.01", Editora Nova Aguilar - Rio de Janeiro, 1996, pág. 872.

Texto descritivo:

- Foco nas características: portanto, abundam os adjetivos e os verbos de ligação.
- Descrição objetiva: é realizada sem transparecer sentimentos, principalmente com adjetivos caracterizadores.

Veja um exemplo:

DETALHES DO PRODUTO

O Sapato Social Lucca Salvatore Recorte preto é confeccionado em verniz com recortes decorativos e elástico para facilitar o calce. Interior em material sintético, palmilha macia e solado de borracha.

INFORMAÇÕES

SKU	LU085SHM65RQK
Modelo	Lucca Salvatore 3090
Material Externo	Verniz
Material Interno	Sintético
Material externo da sola	Borracha
Cor	Preto

ERP ID	840748
Fifth level of the hierarchy of ERP	20114002
Categoria	Calçados Masculinos > Sapato Social > Sapato Social Sem Cadarço

- Descrição subjetiva: é realizada transparecendo sentimentos, principalmente com adjetivos qualificadores.

Amália seduzia especialmente pela graça radiante e pela viçosa e ingênua alegria que manava nos lábios vermelhos como dos olhos de topázio, e lhe rorejava a lúcida beleza.

Sua risada argentina era a mais cintilante das volatas que ressoavam entre os rumores festivos da casa, onde à noite o piano trinava sob os dedos ágeis da melhor discípula do Amaud.

Acontecia-lhe chorar algumas vezes por causa de um vestido que a modista não lhe fizera a gosto, ou de um baile muito desejado que se transferia; mas essas lágrimas efêmeras que saltavam em bagas dos grandes olhos luminosos, iam nas covinhas da boca transformar-se em cascatas de risos frescos e melodiosos.

(José de Alencar)

Texto dissertativo

O texto é dito dissertativo, quando carrega opiniões, argumentos, teses e pontos de vista. Há duas orientações fundamentais para classificá-lo.

- Dissertativo-expositivo: é o tipo de texto que não busca persuadir o leitor, apenas informar ou explicar algo. Esse tipo de texto é muito comum em reportagens ou notícias de jornal.

Linguística textual é uma orientação possível na análise de textos. A linguística textual é basicamente uma criação da Europa continental, e é especialmente valorizada na Alemanha e na Holanda. Ao contrário das correntes estruturalistas, cujo foco de estudos são os aspectos formais e estruturais do texto, essa vertente concentra suas atenções no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto em um determinado contexto. A interação entre eles é que define a textualidade de um texto. Na década de 1970, um projeto pioneiro da universidade de Konstanz, na Alemanha, tentou construir uma gramática de texto explícita; o projeto pareceu não ter sucesso, e as investigações que se seguiram caracterizaram-se por uma elaboração e sofisticação maiores.

A linguística textual faz um uso pesado dos conceitos e da terminologia linguística corrente, e muito do que se faz nesse campo são tentativas de estender os tipos correntes de análise linguística a unidades maiores do que a sentença. Consequentemente, essa orientação tem muito em comum com a abordagem que, no mundo de língua inglesa, é conhecida como discourse analysis, e alguns estudiosos que olham para as coisas de fora não conseguem ver grandes diferenças entre as duas. A orientação funcionalista chamada linguística

sistêmica compartilha algumas ideias importantes com a linguística textual, mas tem uma natureza bastante diferente.

(Fonte: Wikipédia)

- **Dissertativo-argumentativo:** é o tipo de texto que levanta uma tese a respeito de algo e tenta convencer o leitor dessa tese, ou seja, busca a persuasão de quem lê. Para isso, o texto dissertativo argumentativo possui uma estratégia argumentativa, que costuma ser alvo dos questionamentos da banca.

Estamos perante as primeiras gerações de crianças e jovens que crescem, utilizando quotidianamente a internet. A rede é cada vez mais utilizada para satisfazer um maior número de necessidades. À vertente de investigação e de conhecimento, soma-se ainda a vertente de consumo, publicidade, lazer e ainda de convivialidade. Esta disseminação é fomentada por ministérios da educação de diversos países, não sendo acompanhada pela correspondente necessidade de formação.

Muitas ideias que nos parecem sólidas e evidentes, estão em profunda mutação. Citamos um pouco ao acaso: a ideia de autoria, uma vez que o texto está on-line a sua propriedade não é imediatamente evidente; a ideia de privacidade, pois colocar imagens ou pequenos filmes na net é quase um gesto maquinal; a ideia de amizade e de relacionamento afectivo que pode, do nada, transformar-se em algo muito intenso sem que as pessoas se conheçam a nível físico.

Os desenhos animados dos mais novos existem on-line e disponibilizam pequenas actividades. As redes sociais disputam também este público mais jovem com jogos dirigidos às suas idades. Para os adolescentes, a tudo isso somam-se as já tradicionais salas de chat ou programas de troca de mensagem instantânea como os vários messenger existentes no mercado.

Temos, pois, amplas franjas da população para as quais a internet é algo de evidente. A rede transformou-se num espaço de estar e de viver que, forçosamente, replicará formas de mal-estar social e psicológico. Mas que formas de mal-estar e de disfuncionalidade serão essas? A interrogação tem ainda poucos dados que possibilitem respostas. No imediato, podemos socorrer de figuras que já fizeram algum furor mediático: a do viciado que privilegia a net sobre todas as outras áreas da sua vida pessoal; a do marido ou esposa mal casado que encontra uma aventura no mundo virtual; ou ainda a do jovem que é alvo de um predador que o ludibria na rede ou atrai-o ainda para alguma armadilha no mundo real. Está claro que existem ainda inúmeras nuances entre estes grandes esboços...

Interessa-nos ainda o modo como certas pessoas com dificuldades de relacionamento interpessoal se reinventam na rede como outro eu; ou ainda como outros dão azo a esferas dos seus eus, a desejos ocultos e as afirmam de uma forma, desbragada até, no contexto de certas plataformas virtuais...

Quais serão as consequências destes movimentos de centrifugação do eu no desenvolvimento psicológico? De que forma a perda da necessidade de coerência em plataformas internauticas ou da ausência de consequências para determinados comportamentos virtuais (passe-se a contradição dos termos) serão reflectidas no sujeito psicológico?

O uso intensivo de computador pode até, fazer esquecer ou adiar certas necessidades corporais e fisiológicas... A multiplicação de identidades virtuais poderá ainda reforçar essa tendência de dissipação.

O que será, para os vindouros, existir?

(Fonte: www.psicologia.pt)